# Turismo Patrimonial e Socioambiental

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)

Atena Editora
Ano 2020

*2020 by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
**Diagramação:** Karine de Lima
**Edição de Arte:** Lorena Prestes
**Revisão:** Os Autores

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Conselho Editorial**
**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**
Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Atena Editora
Ano 2020

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

**Ciências Biológicas e da Saúde**
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

**Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

**Conselho Técnico Científico**
Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Claúdia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Atena Editora
Ano 2020

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Profª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T938 Turismo patrimonial e socioambiental [recurso eletrônico] / Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-920-2
DOI 10.22533/at.ed.202201601

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo – Brasil. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares.

CDD 338.4791

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2020

## APRESENTAÇÃO

O E-book promove reflexões por meio dos artigos acerca de questões epistemológicas do fenômeno do turismo contemporâneo considerando o turismo patrimonial e socioambiental como protagonistas destes estudos. O Fenômeno do turismo sempre foi tratado como típico da sociedade capitalista pós-revolução industrial e que apresenta interligações espaciais e territoriais transformadoras passíveis de análises. A atividade do turismo vem sofrendo significativas mudanças da forma como vem sendo construída e também de como vem sendo consumida por turistas. O perfil desse consumidor busca novas formas de vivenciar as experiências, de forma autônoma ou tradicional. A experiência cultural aliada a hospitalidade, economia criativa, sustentabilidade e uso de tecnologias tem imenso valor para esse "novo turista" denominado "hibrido". Sua busca por experiências autênticas envolvendo a organização e planejamento das empresas que operam produtos com foco nos serviços de base local dos destinos turísticos visitados, faz com que agências de viagens, operadoras, agências emissivas ou agências receptivas se empenhem na organização e execução dessas experiências. Outro ponto significativo dentro deste contexto são os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) considerados pelos turistas muito importante por possuírem ferramentas fundamentais no auxílio do planejamento e gestão da viagem, pois conectam turistas aos destinos de interesse georeferenciando os atrativos, auxiliando nas rotas, roteiros e mapas que podem ser acessados facilmente por inúmeras plataformas digitais. Ressalto ainda nesta publicação a importância de um olhar reflexivo, antropológico, sociológico, humanista, civilizatório e mais cuidadoso no que se refere as transformações, fenômenos sociais, patrimoniais, socioambientais, culturais e econômicos ocasionados pela prática da atividade turística em comunidades como: Kalunga Engenho II e Prudentópolis.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

## SUMÁRIO

**CAPÍTULO 1 ..... 1**

A IMPORTÂNCIA DO SIG NA GESTÃO E PLANEJAMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS CULTURAIS

Cristiane Alcântara de Jesus Santos
Antonio Carlos Campos
Larissa Prado Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.2022016011**

**CAPÍTULO 2 ..... 13**

CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A DIVERSIDADE ECONÔMICA EM PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ

Patrícia Denkewicz
Giuliano Torrieri Nigro
Elieti Fátima de Goveia

**DOI 10.22533/at.ed.2022016012**

**CAPÍTULO 3 ..... 23**

INCIDENCES FROM TOURISM AGENCIES ON TOURIST SPACE FLUIDITY

Valdislene Silva dos Santos
Lício Valério Lima Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.2022016013**

**CAPÍTULO 4 ..... 35**

QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.2022016014**

**CAPÍTULO 5 ..... 52**

TURISMO, CULTURA E MEIO AMBIENTE: INTERFACES COM A COMUNIDADE KALUNGA DO ENGENHO II

Rosiene Francisco dos Santos
Soraia Brito da Silva
Giovanna Adriana Tavares Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.2022016015**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 67**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 68**

# CAPÍTULO 1

# A IMPORTÂNCIA DO SIG NA GESTÃO E PLANEJAMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS CULTURAIS

Data de aceite: 08/01/2020

**Cristiane Alcântara de Jesus Santos**
Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Turismo.
Aracaju - Sergipe

**Antonio Carlos Campos**
Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Geografia.
Aracaju - Sergipe

**Larissa Prado Rodrigues**
Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Turismo.
Aracaju - Sergipe

**RESUMO:** As novas tecnologias são ferramentas cada vez mais utilizadas, não somente por grandes empresas que as buscam para delinear estratégias, mas também por instituições públicas, a fim de auxiliar na tomada de decisões a partir da criação de banco de dados que possam subsidiar o alcance de metas e objetivos. Dentro desse contexto, os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) adquirem importância significativa no turismo ao se destacarem enquanto ferramentas essenciais ao planejamento e gestão, apresentando soluções criativas e integradoras que conectam turistas e destinos através da distribuição de informações georreferenciadas de bens culturais e naturais, elaboração de roteiros e mapas interativos que podem ser acessados em diversas plataformas. Neste sentido, pretendemos apresentar de que forma os SIG gratuitos podem auxiliar no planejamento e gestão do patrimônio cultural. Como procedimentos metodológicos fez-se necessário realizar levantamentos bibliográficos, estabelecimento de automatização da inventariação de bens turísticos e propostas de tratamento de atributos em ambiente do QGis para construção de análises e apresentação através da Internet. Assim, consideramos que apesar do potencial operacional planejamento e gestão do turismo, torna-se de suma importância a qualificação profissional para a utilização das geotecnologias e a integração dos destinos e seus respectivos dados nas plataformas digitais de distribuição.

**PALAVRAS-CHAVE:** SIG. Destinos Turísticos. Patrimônio Cultural. Planejamento. Gestão.

## THE IMPORTANCE OF GIS IN MANAGEMENT AND PLANNING OF CULTURAL TOURIST DESTINATIONS

**ABSTRACT:** New technologies are increasingly used tools, not only by large companies that look for them to design strategies, but also by public institutions, to help in decision-making based on the creation of databases that can subsidize the scope of Goals and objectives. In this context,

Geographic Information Systems (GIS) acquire significant importance in tourism, as they stand out as essential tools for planning and management, presenting creative and integrating solutions that connect tourists and destinations through the distribution of georeferenced information on cultural and natural assets, elaboration of routes and interactive maps that can be accessed through multiple platforms. In this regard, we intend to present how free GIS can assist in the planning and management of cultural heritage. As methodological procedures, it was necessary to carry out bibliographical research, establish the automation of the inventory of tourist goods and proposals for the treatment of attributes in the environment of the QGis for the construction of analysis and its presentation through the Internet. Therefore, we consider that despite the operational potential of tourism planning and management, professional qualification for the use of geotechnologies and the integration of destinations and their respective data in digital distribution platforms is of paramount importance.
**KEYWORDS:** GIS. Destionations Tourist. Cultural Heritage. Planning. Management.

## 1 I INTRODUÇÃO

Na era da Internet das Coisas, *Big Data Analitics*, percebemos que os estudos do turismo apoiados na ciência geográfica podem transformar o modo de comunicação e planejamento da atividade turística. Em sua prática, se apresenta uma complexidade de agentes, eventos, tipologias e espacialização dos componentes da oferta e da demanda, que cada vez mais passa a ser "consumidos" antes mesmo da realização da experiência da viagem. Diante disso, destacamos a ampla possibilidade de uso dos Sistemas de Informações Geográficos (SIG)/ WebGis tanto por planejadores e gestores da atividade turística, assim como, pelos usuários finais dos produtos turísticos.

Neste sentido, pretendemos neste artigo apresentar de que forma as plataformas baseadas em SIG Gratuitos podem auxiliar no planejamento e gestão do patrimônio cultural e ambiental. Assim, objetivamos discutir as possibilidades de aplicação de ferramentas de inventariação e divulgação dos destinos, uma vez que se trata de elementos primordiais para a manutenção do patrimônio cultural. De mesmo modo, as contribuições a partir da utilização de SIG no turismo visa fornecer elementos de gestão para tomada de decisão de forma equilibrada e sustentada como caminho possível para o alcance da consciência acerca da importância dos bens patrimoniais.

Metodologicamente, partimos da análise de cases de sucesso na introdução de tecnologias no turismo, bem como do grande descompasso do mercado turístico brasileiro que ainda não se atentou para o futuro do turismo 4.0 (POGGI, 2018). Do ponto de vista da contribuição técnica-científica, realizamos levantamentos bibliográficos, assim como, estabelecemos formas de automatização da inventariação de bens turísticos e propostas de tratamento de atributos em ambiente do QGis para construção de análises e apresentação através ambiente em WebGis, que pode ser distribuída gratuitamente em sites institucionais, considerando que se trata de ferramenta básica que pode proporcionar um maior domínio das noções espaciais.

Longe de apresentar um receituário propositivo pronto, decisivo e/ou restrito na resolução dos problemas enfrentados pelos gestores públicos ou privados do turismo, a perspectiva deste artigo, consiste numa contribuição para que planejadores, sobretudo do setor público, passem a considerar a análise espacial como uma estratégia de governança no processo de tomada de decisão.

Conforme afirmam Santos, Ramos e Campos (2006), o SIG é uma ferramenta que, dentre suas características, pode-se destacar a agilidade na tomada de decisão que seu uso proporciona e as várias aplicações no marketing de negócios, destinos ou atrativos específicos.

Neste sentido, sua utilização pode auxiliar na gestão pública a partir da possibilidade de compilação de dados públicos, organização de informações históricas e geração de novas perspectivas culturais, além de possibilitar converter os dados e características dos destinos em informações turísticas, pode contribuir para a elaboração de novos produtos turísticos, o que favorece a eficácia administrativa a partir da integração da oferta com as demandas, sobretudo, no processo de otimização dos recursos e oferecimento das melhores experiências aos turistas.

## 2 I A UTILIZAÇÃO DO SIG NO ÂMBITO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Tendo por base as ferramentas dos SIG utilizadas em diversos setores sob a perspectiva da *e-governance*, averígua-se que tais mecanismos podem ser adaptados à realidade da atividade turística, uma vez que esta se desenvolve no território.

Sendo os SIG produtores e provedores de informações espaciais, diversas áreas da gestão pública e privada têm se apropriado dos recursos informativos disponibilizados por esses sistemas para aprimorar o planejamento e a gestão de acordo com os objetivos e as demandas de cada setor. Assim, a partir das suas especificidades ligadas fortemente ao território, os SIG apresentam grande potencial na resolução de entraves na elaboração de roteiros turísticos específicos em destinos com forte apelo histórico, cultural e arquitetônico, bem como em regiões que apresentam fragilidades sociais e ambientais.

Cabe destacar que no Brasil, o turismo sempre foi visto sob a perspectiva meramente economicista que ronda os atores públicos e privados, componentes do *trade* turístico – para se transformar em uma importante atividade geradora de divisas para a atração de investimentos estrangeiros e aumento da concorrência intercidades (FORTUNA, 1997), Assim, torna-se importante romper com as antigas ideias de que a existência de atrativos naturais e/ou culturais por si só já se configuram como elementos potencializadores. Torna-se necessário sua inserção, de forma responsável e planejada, na era pós-digital, ou seja, não se trata apenas da apresentação destes destinos em sites oficiais, com boa comunicação via redes sociais, mas sim que a atividade turística deve inovar sempre e criar novas soluções para as novas demandas dos turistas.

Neste sentido, partimos do pressuposto de que os destinos turísticos brasileiros, e ressaltamos aqui os destinos turísticos culturais, no que tange principalmente ao setor público, carecem de soluções inovadoras que respondam às enormes deficiências existentes devido a diversos fatores como a negligência, a ausência de agentes qualificados que desagua no baixo nível e capacidade de planejamento, entre outros que impactam diretamente na configuração da oferta e, por conseguinte, na demanda, ou seja, o consumidor final-turista.

A perspectiva do planejamento, da gestão do patrimônio e da atividade turística instalada em núcleos urbanos a partir da valorização simbólica dos bens culturais, a fim de convertê-lo em oferta turística, deve auferir protagonismo dos bens reconhecidos pelos organismos culturais internacionais, uma vez que são indispensáveis e imprescindíveis para estabelecer equilíbrio entre o universo simbólico e mercantil, que se apropria do primeiro. Logo, tem-se em vista, sob essa perspectiva, dirimir a sobreposição do consumo – que pode ser acentuada pela inserção das práticas turísticas e a consequente turistificação dos bens patrimoniais – ante a natureza e viés cultural, funcional e de significações concernentes aos bens em suas respectivas localidades.

É importante frisar que, nas últimas décadas, o comportamento do turista tem se modificado, haja vista as novas tendências e expectativas identificadas que atualmente anseiam por (re) conhecer os diversos elementos que uma localidade apresenta e que a caracteriza, distinguindo-a dos demais pontos do globo (DONAIRE, 1995). A partir do amplo acesso as informações obtidas através de seus dispositivos conectados à internet, o turista tornou-se mais seletivo, exigente e questionador em todas as etapas de seu consumo turístico, buscando sempre soluções personalizadas, conveniência e agilidade, através de dispositivos móveis que os conectem diretamente com os atrativos e serviços. Este novo comportamento também tem ocasionado mudanças no planejamento dos espaços turísticos, a fim de se criar mecanismos de comunicação visual e virtual que sejam capazes de gerar vínculos às novas formas de produção e consumo desses espaços.

Deste modo, foram produzidas algumas transformações no que diz respeito às preferências e as motivações dos consumidores turísticos, o que gerou uma maior segmentação da oferta e da demanda turística. Por conseguinte, a prática turística passa a apresentar uma complexidade no momento de espacialização dos componentes desta oferta e da demanda, fato que abre um leque de oportunidades para o uso combinado de SIG específicos e a publicação de destinos e seus respectivos atrativos turísticos na internet, proporcionando informações georreferenciadas que podem subsidiar os processos de planejamento tanto por parte do turista, quanto por parte dos gestores de destinos.

Assim, os sistemas de informações geográficas têm como papel proporcionar agilidade na geração de informações para suporte aos processos intelectuais, como decisões, planejamento e monitoramento; e, prover maior capacidade de manipulação

de informações: análise espacial, modelagem e simulações. É utilizado como um mecanismo para integrar, visualizar e resumir informações complexas e diversas. O seu uso no nível gerencial tem como benefícios: a eficácia administrativa, novos atributos informacionais, melhores decisões de caráter tático, planejamento, gerenciamento e alocação de recursos.

Nodari, Becker e Canale (2006, p. 217) destacam o uso das geotecnologias no turismo, especialmente, nos recursos oferecidos pelo SIG:

> A quantidade e o tipo de dados do setor turístico demandam uma ferramenta de gerenciamento que se defronta com as carências de um instrumento que otimize o armazenamento, análise e manipulação desses dados. Para o setor, um aspecto de grande importância é a necessidade de interligar um banco de dados com a localização espacial dos pontos turísticos ou de interesse turístico. Assim, a implantação de um Sistema de Informações Geográficas (SIG), em uma região de potencial turístico, subsidiaria o gerenciamento e a disponibilização de informações rápidas e precisas para comunidades e órgãos afins.

Já Polidoro e Barros (2010) afirmam que os Sistemas de Informações Geográficas mostram-se como uma ótima ferramenta que pode sistematizar múltiplas informações que estão disponíveis em diversas fontes, sendo capazes de agregar, em um único banco de dados, informações altamente úteis tanto para os turistas, comunidades, como para o próprio órgão responsável pelo planejamento e gestão da atividade.

É certo que a organização e manipulação destas informações são vitais para o planejamento turístico, seja ele local ou regional, já que o SIG permite a análise e reconhecimento do espaço em meio digital. Assim sendo, se de um lado os consumidores/turistas necessitam da informação para tomar decisões relativas à prática e a experiência turística, por outro, esta informação tem que ser disponibilizada pelos fornecedores (setor público ou privado), a fim de apresentar os seus produtos/destinos de uma forma mais atrativa e subsidiada com inventariação, roteirização e meios de divulgação acessíveis a todos os turistas.

Deste modo, podemos afirmar que o SIG pode solucionar alguns problemas que são detectados em diversos destinos turísticos, que vão desde a elaboração de mapas turísticos até o trabalho simultâneo com uma gama diferenciada de dados, que permite a integração de vários serviços de informação acessíveis através de diferentes plataformas, o que acaba favorecendo o processo de planejamento. Sendo assim, os SIG permitem "ofrecer un modelo de la realidad geográfica cuyo uso es extremadamente interesante tanto en la vertiente de planificación como en la de divulgación o promoción informática del producto turístico" (VERA et. al., 1997, p. 379).

Porém, apesar do ritmo de crescimento significativo da utilização desta ferramenta aplicada ao turismo, percebemos que ainda há necessidade de disseminação, principalmente no que diz respeito à sua inserção no âmbito da gestão pública.

## 3 I A APLICABILIDADE DOS SIG NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS CULTURAIS

O turismo pode ser entendido como um conjunto de atividades que implica relações complexas devido à quantidade de informação no âmbito socioeconômico e cultural. A organização e sistematização desses dados pode se dar através do SIG de maneira a facilitar os processos de planejamento, gestão e de inserção de novos produtos no mercado turístico, beneficiando os gestores públicos, iniciativa privada e ao público em geral (comunidade e visitantes). Essa análise coaduna com as ideias de Contreras (2009) que afirma que a integração dos agentes facilita não somente a elaboração de materiais promocionais, como também, no planejamento da atividade turística, a fim de promover o desenvolvimento turístico sustentável dos destinos turísticos.

Sob essa perspectiva, Bahaire e Elliot-White (1999) em seus estudos sobre a aplicação dos sistemas de informação geográfica no planejamento do turismo apontam diferentes possiblidades do uso do SIG no apoio ao planejamento da prática turística (QUADRO 1).

| Natureza do problema | Aplicação dos SIG |
|---|---|
| Os agentes envolvidos nem sempre dispõem dos tipos de informação necessária a uma visão consensual e harmonizada. | Inventariação sistemática dos recursos turísticos e uma análise de tendências. |
| Dificuldade em determinar níveis de desenvolvimento sustentado do turismo devido à complexidade da definição deste conceito. | Monitoramento e controle das atividades turísticas. Ao integrarem dados turísticos, ambientais, culturais e socioeconómicos os SIG's facilitam o controle de indicadores de desenvolvimento sustentado. |
| Controlar o desenvolvimento, considerando as capacidades, usos e competências. | Identificar localizações adequadas e convenientes, áreas de conflitos e de complementaridade. |
| Impactos que não podem ser facilmente revertidos. | Simulação de resultados espaciais dos desenvolvimentos propostos e sensibilização dos agentes para as externalidades de suas ações. |
| Mudanças que podem produzir conflitos intra e inter-setoriais que podem afetar os recursos turísticos. | Integração de dados representativos do capital socioeconômico e ambiental em um dado contexto espacial. |

QUADRO 1. POTENCIAL DO SIG NO APOIO DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Fonte: Adaptado de Bahaire; Elliot-White, 1999.

Nesse contexto, podemos abordar desde atividades como inventariação turística, diagnóstico, uso e ocupação do solo, elaboração de roteiros turísticos, até o planejamento das infraestruturas, equipamentos públicos e privados localizados no âmbito da intervenção da municipalidade, entre outros.

Assim sendo, baseado no estudo de Ramón Morte (1997), apontamos algumas das aplicabilidades de modo específico do sistema para subsidiar a análise do sistema

turístico integrado de destinos turísticos culturais:

a) Integração da atividade turística nas tarefas de planejamento;

b) Análise da paisagem e atividades de expansão turística rural/urbana;

c) Impacto da atividade turística no que concerne ao patrimônio cultural;

d) Gestão da qualidade das infraestruturas e serviços;

e) Inventários sobre recursos e produtos turísticos de uma região;

f) Capacidade de uso e de carga do território com fins turísticos;

g) Promoção turística em espaços de interesse público, entre outros.

Assim, destacamos que o SIG no turismo pode ser útil também para a construção/manutenção de um banco de dados, elaboração de mapas e roteiros turísticos, vídeos, aplicações específicas para sites, entre outros.

Partindo do reconhecimento dos recursos e aplicabilidade dos SIG, destacamos a possível utilização dessa geotecnologia no turismo para a elaboração de roteiros turísticos culturais, como uma forma de planejamento da atividade e elaboração de produtos dirigidos aos destinos turísticos de cunho cultural (SANTOS; CAMPOS; RODRIGUES, 2016). Dessa forma o turista, bem como a população residente de uma determinada localidade e/ou região poderá conhecer melhor os diversos elementos que compõem a oferta turística do destino, no qual se encontram os bens patrimoniais, o que pode acarretar na sua valorização e a um conseguinte processo de educação patrimonial, potencializador de uma nova consciência de preservação do patrimônio tão necessária à sobrevivência da memória histórico-cultural e da atividade turística. De acordo com Bahl (2006, p. 298),

> Dentre a diversidade de atividades inerentes ao planejamento turístico, a mais evidente é a elaboração de roteiros formatados como produtos, pois resumem um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. A elaboração pode estabelecer diretrizes e gerar uma circulação turística posterior, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional da região e dos atrativos a visitar.

Logo, o visitante terá uma liberdade de escolha entre seguir o roteiro já elaborado ou montar seu próprio roteiro, tendo em vista que roteiros turísticos são flexíveis, pois não exigem uma sequência de visitação, permitindo que o turista inicie a visita em qualquer ponto do mesmo, além de não apresentarem, necessariamente, ponto inicial e ponto final do percurso. No caso dos roteiros turísticos, a partir do momento da disponibilização na internet, o turista pode realiza-los de forma autoguiada, uma vez que estes roteiros tem-se como principal função facilitar os deslocamentos do turista e permitir o contato dos visitantes com os atrativos sem a presença do profissional guia de turismo (SANTOS, 2014), uma vez que a roteirização permite o surgimento

de produtos complementares, fazendo com que um segmento não seja produto único.

Para tal, sugerimos a utilização do programa QGIS, um Sistema de Informação Geográfica gratuito, para a elaboração destes roteiros que poderão ser acessados através da internet em formato *Webgis* disponibilizado em portais indicados pelos destinos. Com a utilização do QGIS Desktop, em seu módulo *Online*, é possível obter e acessar algumas de suas funções básicas, como: criação de pontos, linhas, polígonos, rótulos, legendas, em suma, novas camadas ou edição de camadas já existentes em dados adquiridos a partir da inventariação turística e/ou por meio de banco de dados do destino a ser roteirizado.

Neste processo, um grande avanço da tecnologia colaborativa presente nos SIG Online consiste na detecção/ avaliação de lugares e serviços pelo próprio cidadão através de plataformas abertas como o *Google Maps, Bring Maps* e *Open Street Maps*. Neste sentido, o SIG mostra-se apto para a captura dessas informações, bem como o gerenciamento e a disponibilização de informações rápidas e precisas para os agentes/ comunidades e órgãos afins. A partir da inventariação e filtragem das informações georreferenciadas, os gestores públicos ou privados podem elaborar roteiros culturais, avaliar a infraestrutura dos atrativos e destinos e propor novos produtos, mediante os recursos de imagens aéreas e de satélite existentes na interface do sistema online.

Com isso, espera-se que a oferta turística de destinos turísticos culturais seja ampliada e melhorada mediante o planejamento e gestão a partir das ferramentas do sistema, com maiores visitações de turistas a locais e bens poucos explorados, mas que possuam grande potencial para visitação. Além disso, espera-se que os próprios turistas e visitantes possam seguir o roteiro proposto ou traçar os seus próprios mediante as informações de atrativos turísticos ofertados pelo SIG abertos – previamente alimentados por dados pela gestão pública e outros visitantes mediante as informações compartilhadas em plataformas colaborativas.

De fato, acredita-se numa maior visibilidade que os destinos turísticos podem vir a receber com as informações acerca dos roteiros culturais em formato *WebGis*, com possibilidade de atração de potenciais turistas que acessam a internet para escolha e compra de destinos turísticos. Essa ideia é corroborada por Ramos, Rodrigues e Perna (2009, p. 22) ao afirmar que

> A Internet foi uma das TIC que emergiu na década de noventa, e que veio revolucionar o modo de viajar. Devido as suas características de interação, permite aos clientes a consulta de informação turística em diversos pontos do globo, bem como a reserva e compra de produtos turísticos, permitindo poupar tempo e dinheiro ao viajante.

Desta forma, a construção do banco de dados do destino e o georreferenciamento dos principais atrativos inventariados, bem como a publicação das propostas de roteiros em apenas um *Website* oficial de uma localidade podem ampliar a interação entre turistas e gestores locais nas buscas diretas ao destino. Fato que torna necessário

um amplo trabalho de *marketing* em diversas plataformas e formatos de distribuição das informações. As atividades desenvolvidas na geração dos roteiros culturais, por exemplo, possibilitam várias perspectivas inovadoras baseadas nas próprias características da *Web*, que pode-se distribuir roteiros e informações sobre os atrativos gratuitamente em Websites públicos de busca, como o *Google Maps* ou *Bring Maps* a partir de publicações dos arquivos em formato (Kmz) gerados no *Software* QGIS online associado através de plug-ins internos do *Google Earth*.

No entanto, na implantação de um Sistema de Informações Geográfica (SIG) é necessário definir para quem se destina as ações que vão ser criadas? Quais os departamentos envolvidos? Quem são os responsáveis pela manutenção dos dados e pelas despesas da aplicação? Assim como, a checagem da validade das informações e as possibilidades de construção de cartografias interativas que tenham características amplamente difundidas baseadas no plano de marketing preestabelecido. Segundo Lima (2002), é de suma importância para implementação de um SIG que o sistema escolhido seja de licença gratuita como é o caso do QGIS 3.0.

A utilização de SIG ou *Webgis* em um site oficial de um município, por exemplo, deve ser definido de acordo com os objetivos e recursos disponibilizados pela localidade, bem como, de acordo com a projeção de desenvolvimento da atividade num período específico.

Neste contexto, as informações geográficas voluntárias ou colaborativas têm sido determinantes em ações voltadas para o planejamento e gestão de destinos turísticos, principalmente para os destinos que têm carência de ferramentas para geração de dados que são imprescindíveis para a definição de ações e estratégias voltadas para o desenvolvimento da prática turística local. Através destas informações, os gestores podem ter acesso ao perfil dos seus visitantes, assim como, às avaliações que estes fazem dos atrativos existentes e do destino turístico favorecendo o processo de planejamento a partir da constante retroalimentação.

Para associar as informações e os diferentes atributos coletados nas avaliações dos turistas a um *Geodatabase* de cada destino, o planejamento e a gestão deve utilizar um banco de dados do tipo relacional e apresentado em formato de *WebGis Server* ancorado em nuvem (GIS *Cloud*), em que se utiliza o conceito de SAAS (*software as a service*), onde os usuários, com qualquer tipo de equipamento, poderão acessar as especificações do destino (FIGURA 1).

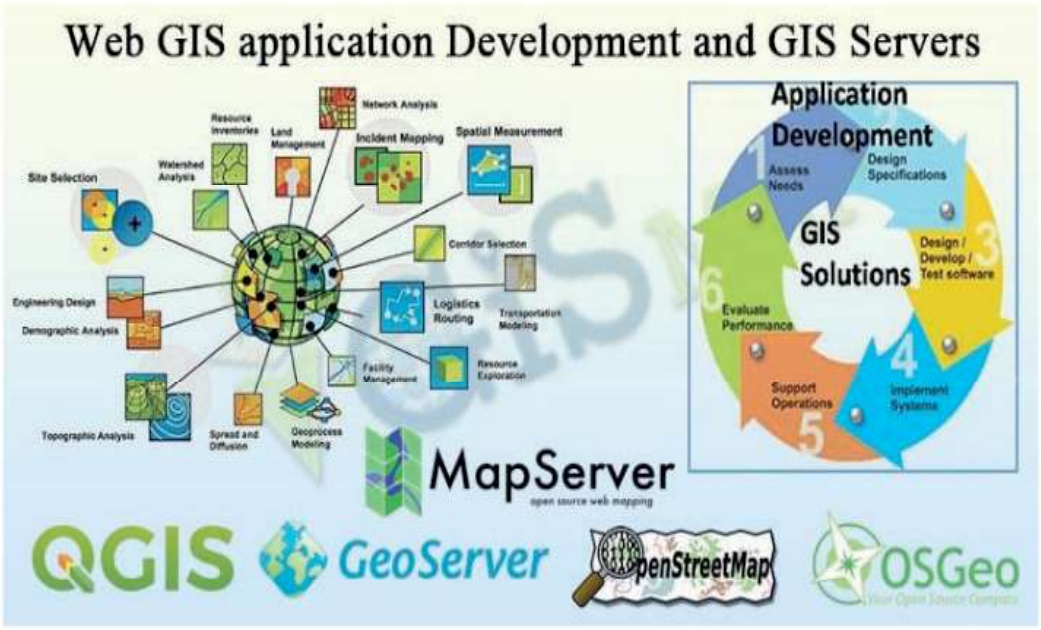


FIGURA 1. ESTRUTURA DO WEB GIS CONTR IBUTIVO AO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Fonte: https://www.igismap.com/web-gis-application-development-and-gis-servers/

Desta forma, podemos perceber que os SIG se convertem em uma ferramenta que pode ser aplicada em distintas circunstâncias turísticas através do cruzamento de variáveis que podem produzir uma nova informação que integrada a outras bases de dados, torna-se capaz de auxiliar no planejamento e na gestão do turismo. Como já discutimos anteriormente, espera-se que com o uso dos SIG a oferta turística dos destinos seja ampliada de forma a consolidar novos produtos; a comunidade esteja mais próxima de seus bens patrimoniais, sobretudo os culturais; e que informações sejam geradas de forma prática e rápida para a comunidade e órgãos afins responsáveis pela gestão e planejamento do turismo.

## 4 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variedade de alternativas para disseminação de dados geográficos pela Internet não deixa dúvidas quanto à enorme demanda que existe por informação espacial, o que justifica a importância da aplicabilidade dos SIG para o desenvolvimento da atividade turística. Por essa razão, a publicidade, especialmente na modalidade *online*, torna-se determinante para influenciar o consumidor, transformando potenciais visitantes em turistas, visto que "através do acesso prévio a imagens e informações de destinos turísticos, a Internet provoca a curiosidade do possível visitante, que estimulado em seu imaginário, sente-se despertado em viajar" (VIEIRA, 2013, p. 43).

Diante do exposto, averígua-se que os SIG cabem como uma importante ferramenta na gestão e planejamento de destinos carentes de soluções que vislumbrem a atividade turística. Assim, espera-se que a oferta turística seja ampliada de forma a consolidar "novos produtos"; que a comunidade esteja mais próxima de seu patrimônio

(re) conhecendo-o e preservando-o; que informações sejam geradas de forma prática e rápida; e que o município, sobretudo, no que tange aos bens culturais tenham mais visibilidade, a fim de serem reconhecidos enquanto elementos importantes de memória.

Em suma, os atrativos culturais no formato *WebGis* disponibilizados *online* poderão atrair turistas que utilizam de meios virtuais para escolha de destinos e produtos turísticos, concretizando suas expectativas.

O processo de gestão dos destinos, a partir do ambiente online com base nas avaliações individualizadas postadas em redes sociais e de compra de serviços turísticos, como *TripAdvisor* e *Booking.com*, carece de análise qualitativa e mapeamento contínuo e colaborativo, que possibilite o monitoramento pelos gestores locais no sentido de criar ações estratégicas para proporcionar melhores experiências aos consumidores. Porém, cabe ressaltar a necessidade de qualificação profissional, que se configura como elemento chave da gestão e na utilização das geotecnologias como ferramentas essenciais ao planejamento, mesmo em pequenos destinos, com atrativos limitados e sazonais.

## REFERÊNCIAS


BAHAIRE T; ELLIOT-WHITE M, The Application of Geographical Information Systems (GIS) insustainable tourism planning. **A review. Journal of Sustainable Tourism**, 1999.

BAHL, M. Planejamento Turístico por meio da Elaboração de Roteiros. In: RUSCHAMNN, D. M.; SOLHA, K. T. (org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.

CONTRERAS, S. **Aproximación metodológica para la gestión de información georreferenciada en las entidades estatales en Colombia** (Tesis de maestría). Universidad Nacional de Colombia, Instituto geográfico Agustín Codazzi. Colômbia: Bogotá, 2009.

DONAIRE BENITO, José Antonio. El turismo en una sociedad post-industrial – algunas propuestas conceptuales. La formació, la rehabilitació i les noves modalitats turistiques. **II Jornades de Geografia del Turisme**, Palma de Mallorca, 1995, p.179-186.

FORTUNA, C. (Org). **Cidades, cultura e globalização**: ensaios sobre sociologia. Oeiras: Celta Editora, 1997.

LIMA, P. **GeoBR Intercâmbio de dados espaciais**: modelos, formatos e conversores. São José dos Campos, 1v. Dissertação (Mestrado) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2002.

MORTE, A. R. **Sistemas de Información Geográficas en la Actividad Turística**. Nuevas Tecnologías Aplicada al Turismo. Alicante: Universidad Internacional Menéndez Pelayo y Escuela Oficial de Turismo de Alicante, 1997.

NODARI, L. D. T.; BECKER, T.; CANALE, D. P. A aplicação do geoprocessamento como ferramenta de auxílio ao turismo. In: **Congresso de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial**, 7, 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFCS, 2006.

POGGI, Marta. **Bem-vindo ao Turismo 4.0**. Portal Brasileiro do Turismo, em 15/02/2018. Disponível em https://www.mercadoeeventos.com.br/blogs/bem-vindo-ao-turismo-4-0/ Acesso em 05.10.2019.

POLIDORO, M.; BARROS, M.V.F. Proposta Metodológica de Desenvolvimento de Sistema de

Informações Geográficas em Ambiente WEB (WEBGIS) Aplicado ao Turismo. **Ar@cne Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**, 133, 2010. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/aracne/aracne-133.htm. Acessado em 20.09.2015.

RAMOS, C. M. Q., RODRIGUES, P. M. M.; PERNA, F. Sistemas e Tecnologias de Informação no Sector Turístico. **Revista Turismo e Desenvolvimento - Journal of Tourism and Development**, n.º 12, 2009, p. 21 – 32.

SANTOS, C. A. J. Planejamento Territorial e SIG: Ferramentas para Elaboração de Roteiros Turísticos Culturais Autoguiados na Cidade de São Cristóvão - Sergipe. In: **VI Congreso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales**. São Paulo, USP: 3355 – 3371, 2014.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; RODRIGUES, L. P. New Technologies and Heritage Tourism: Making Cultural Itineraries with GIS at São Cristóvão/SE - Brazil In: **Tourism and History - World Heritage Case Studies of Ibero-American Space**. Minho: UMinho, 2016, p. 336-355.

SANTOS, N. N. S; RAMOS, M. G. G.; CAMPOS, M. T. S. Sistema de Informação Geográfico - SIG - Do Patrimônio Histórico, Cultural E Turístico Da Cidade De Pelotas- Brasil. In: **Anais da I Conferência Nacional Turismo e Tecnologias de Informação Geográfica**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico de Coimbra, 2006.

VERA, F. et. al. **Análisis Territorial del Turismo**. Barcelona: Ariel Geografía, 1997.

VIEIRA, L. L. **Sigweb aplicado ao turismo**: novas formas de comunicação para um novo turista. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFGO, Goiás, 2013.